

O PREÇO DO CRESCIMENTO INSUSTENTÁVEL

JADIR MAURO GALVÃO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO , PUC-SP

ALESSANDRO MARCO ROSINI

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

ROSEMARY MATIAS

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Resumo

O crescimento econômico que foi questionado na primeira grande conferência sobre o meio ambiente em Estocolmo em 1972 acabou sendo encarado como imperativo estratégico quando da publicação do relatório Nosso futuro comum em 1986. Desde então, se tornou presente nos mais diversos documentos e discursos sobre sustentabilidade e mesmo se tornou um dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS 8). Mesmo após mais de meio século das discussões e propostas para nos tornarmos mais sustentáveis ainda estamos diante de objetivos que estão longe de serem alcançados. O objetivo desse trabalho foi o de analisar a situação atual de algumas das preocupações que permanecem desde o início como crescimento populacional, produção de alimentos, poluição, crescimento econômico, desenvolvimento social e verificar se o cenário apresenta condições mínimas para cumprir a promessa do desenvolvimento sustentável que é a de deixar recursos naturais para as próximas gerações. Para tanto, o estudo buscou suas fontes de análise em dados socioeconômicos disponibilizados pelo IBGE e pelo Banco Mundial, para analisar qual a situação do crescimento econômico e da população e dados da FAO, organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura, para verificar como anda nossa capacidade de produção de alimentos. Dados do relatório Informe Mundial de las Naciones Unidas sobre el Desarrollo de los Recursos Hídricos, produzido em 2023 pela UNESCO, dados do portal Footprint.org, que mensuram a pegada ecológica. Os resultados econômicos foram altos em todos os países analisados. Alguns países experimentaram índices mais elevados, mas o percentual de crescimento global da população se reduziu a patamares inferiores a 1%/ano. Nossa capacidade de produzir alimento se elevou em mais de 60%. A poluição do ar e das águas está em níveis bem críticos e mesmo o consumo de água tem aumentado substancialmente gerando o estresse hídrico. Temos esgotado a capacidade de carga do planeta cada ano mais cedo. A conclusão que se chega é que o crescimento econômico tem nos tornado a cada ano menos sustentáveis, exigindo cada vez mais dos recursos naturais e excedendo a capacidade de carga do planeta. Alguns países ainda necessitam desenvolvimento, enquanto outros já atingiram um nível ótimo, mas continuam a crescer economicamente. É passada a hora de questionar nosso profundo apreço ao crescimento econômico e entender que, se foi ele que nos levou à abundância, também será ele que nos levará à ruína se não impusermos limites toleráveis ao crescimento econômico e ao preço que ele cobra da natureza.?

Palavras Chave

Crescimento econômico, ODS, Desenvolvimento Sustentável

O PREÇO DO CRESCIMENTO INSUSTENTÁVEL

1 INTRODUÇÃO

O Clube de Roma encomendou, no final dos anos 1960, a um punhado de especialistas, um estudo que ganhou notoriedade pelo seu inquietante título: Os limites do crescimento (Meadows et al, 1972). Tal relatório foi tema de discussão, e mesmo de descontentamento geral, na primeira grande conferência mundial realizada em Estocolmo, sobre o tema do meio ambiente.

O relatório sugeria, baseado em projeções computacionais elaboradas pelo MIT, o crescimento zero para a economia, população mundial, para a produção industrial e mesmo a produção agrícola. O objetivo era o de aliviar as pressões sobre o meio ambiente, reduzir e neutralizar as mais diversas formas de poluição que assolavam o mundo todo, tanto naquele tempo quanto ainda no nosso. Mas uma preocupação se sobressaía entre todas: o crescimento populacional. Nossa capacidade de produzir alimento não crescia na mesma proporção que a população. Cedo ou tarde chegaria o tempo de não haver alimento suficiente para todos.

Tal sugestão ia na contramão de um dos cânones do nosso modelo de organização econômico-social: crescer economicamente e obter a riqueza das nações como propôs Adam Smith. Some-se a isso que à época havia uma disputa ferrenha entre os dois grandes blocos mundiais: socialistas e capitalistas. Considerava-se como risco iminente a expansão do socialismo no mundo ou a eclosão de uma guerra nuclear.

Era justamente o crescimento econômico que possibilitava a chance de dianteira na disputa. Era também ele que possibilitava conter o avanço socialista com o apoio a várias ditaduras ao redor do mundo.

Países pobres e em desenvolvimento também protestavam. Estancar o crescimento econômico àquela altura significava se manter com ruas escuras e cheias de barro e infestadas de pulgas, piolhos, baratas e carrapatos, sem saneamento básico, sistema de saúde precário, com pouco emprego, produção insuficiente e sem a possibilidade de se tornar minimamente desenvolvido.

A expansão socialista que se espalhava à época para o ocidente em Cuba, já tendo fixados suas posições na Coreia, China, nos países que compunham a URSS e mesmo outros europeus como Bulgária, Hungria, entre outros, demandava gastos com o apoio ao Japão e aos Tigres asiáticos, com a guerra no Vietnã e mesmo para com países na América Latina e África. Crescimento zero implicava em ceder terreno para o lado socialista da queda de braço.

O descontentamento só se viu parcialmente dissipado com a apresentação de um novo relatório. Mais político do que técnico, mas que fez emergir o conceito que temos hoje de desenvolvimento sustentável. O Relatório Brundtland (Comissão mundial sobre o meio ambiente e desenvolvimento, 1991), divulgado em 1986 encarava, a partir de novas reflexões e debates, o crescimento econômico como um “imperativo estratégico” para o atingimento da sustentabilidade.

É nesse imbróglio que se arvora entrar o presente trabalho. No sentido de verificar se, depois de tantos anos e após várias mudanças experimentadas no mundo, crescer economicamente é necessário como preconiza também o ODS 8, até que ponto é possível crescer sem comprometer o ambiente e se, de fato, crescer nos torna mais ou menos sustentáveis do próprio ponto de vista do relatório Brundtland.

Para tanto, o trabalho analisará se as preocupações do relatório Limites do crescimento ainda se mostram válidas no cenário atual, se as objeções a se impor limites ao crescimento ainda são justas e se o caminho do crescimento econômico é sustentável.

Para apoiar a análise o estudo se valeu dos dados de crescimento populacional e do crescimento econômico disponibilizados pelo IBGE e pelo Banco Mundial, dados da FAO,

organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura, para verificar como anda nossa capacidade de produção de alimentos. Dados sobre poluição do relatório *Informe Mundial de las Naciones Unidas sobre el Desarrollo de los Recursos Hídricos*, produzido em 2023 pela UNESCO, Dados do portal Footprint.org, que mensuram a pegada ecológica, para oferecer um parâmetro se estamos deixando recursos para as próximas gerações como preconiza o conceito de desenvolvimento sustentável.

Este estudo demonstra sua relevância, na medida em que sinaliza que as estratégias e caminhos escolhidas enquanto humanidade não tem a capacidade de nos conduzir a bom termo ao atingimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Todavia, não caberá a esse trabalho propor novos caminhos ou novas estratégias por se tratar de um pequeno ensaio, mas sim a outros trabalhos que já estão em curso e que tem para si tal incumbência.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 CRESCIMENTO ECONÔMICO E DA POPULAÇÃO

A Tabela 1 mostra primeiramente o crescimento populacional e depois o crescimento do PIB nos países escolhidos por serem capazes de sinalizar tal tendência geral.

Tabela 1 - Dados de População e PIB e seus crescimentos de 2002 até 2022

País	População		%+	PIB		%+
	2.002	2.022		2.002	2.022	
Mundo - Valores de PIB expressos em US\$Trilhões						
	6,31	7,95	25,99	34,93	105,44	201,8609
Brasil Valores de PIB expressos em Reais						
Brasil	174.632.960	203.062.515	16,2796	1.488.787	9.900.000	564,9709
Países Desenvolvidos Valores de PIB expressos em US\$Milhões						
França	61.816.234	67.971.311	9,9571	1.500,00	2.780,00	85,3333
Alemanha	82.488.495	83.797.985	1,5875	2.080,00	4.080,00	96,1538
Portugal	10.419.631	10.409.704	-0,0953	134,80	255,20	89,3175
Reino Unido	59.370.479	66.971.395	12,8025	1.790,00	3.090,00	72,6257
Japão	127.445.000	125.124.989	-1,8204	4.183,00	4.260,00	1,8408
Países em Desenvolvimento Valores de PIB expressos em US\$Milhões						
Bolívia	8.900.583	12.224.110	37,3406	7,91	44,01	456,3843
Paraguai	5.286.512	6.780.744	28,2650	7,20	41,72	479,4444
Argentina	37.885.028	46.234.830	22,0398	97,72	631,13	545,8555
África do Sul	47.661.514	59.893.885	25,6651	129,09	405,27	213,9438
Moçambique	18.694.946	32.969.518	76,3552	5,95	18,41	209,4118
Gigantes Valores de PIB expressos em US\$Milhões						
Rússia	145.306.497	144.236.933	-0,7361	345.470	2.240.000	548,3920
China	1.280.000.000	1.410.000.000	10,1563	1.470.000	17.880.000	1116,3265
Índia	1.100.000.000	1.420.000.000	29,0909	514.940	3.350.000	550,5612
USA	287.625.193	333.287.557	15,8756	10.930.000	25.740.000	135,4986

Fonte: Dados sobre o Brasil vêm do IBGE (2022); outros são do Banco Mundial (World Bank Open Data 2024).

Num recorte recente, apenas deste século entre 2002 e 2022, é possível constatar que a população do Brasil cresceu da ordem de 16,27%, enquanto o PIB cresceu 564,97%, Crescimento econômico apenas comparável aos gigantes que serão analisados mais adiante. Se o índice de crescimento populacional ainda supera os dois dígitos, o que mais salta aos olhos é a desproporção do crescimento econômico. Se apenas descontarmos os 16% do crescimento populacional ainda teremos 500% a mais de dinheiro em circulação para cuidar da população.

Esta mesma desproporção se percebe nos países em desenvolvimento. Com crescimentos do PIB da ordem de três dígitos e o da população em apenas dois. Salvo Moçambique que cresceu sua população em 76,35%, os outros países mencionados têm um crescimento populacional maior que o Brasil, mas em todos o crescimento econômico apontado pelo PIB deveria ser mais do que o suficiente para oferecer uma qualidade de vida melhor para suas populações produzindo desenvolvimento.

Nos países desenvolvidos, nota-se um crescimento populacional bastante inferior ao Brasil e aos países em desenvolvimento, quando não um crescimento negativo. No topo da lista em crescimento populacional vem França e Reino Unido com percentuais de 9,95% e 12,80% respectivamente. Na ponta oposta temos a Alemanha com índice perto de 1% e Japão e Portugal com crescimento negativo no período.

O PIB nesses países também tem um crescimento inferior ao Brasil e aos países em desenvolvimento. Contudo, na medida em que já são considerados países desenvolvidos o crescimento econômico com vistas ao desenvolvimento humano possivelmente seria desnecessário. Exceção feita ao Japão com crescimento próximo de zero, outros países desenvolvidos demonstram um crescimento econômico nada desprezível, girando na casa dos 70%, 80% e 90%.

Os números mostram bem o motivo de ter-se chamado países como Rússia, China, Índia e Estados Unidos de Gigantes. Salta aos olhos as populações de Índia e China, ambas na casa dos bilhões de habitantes. Mas nota-se uma diferença na proporção do crescimento. Enquanto na China a população cresceu cerca de 10%, na Índia o crescimento foi de quase 30% no período. Enquanto nos Estados Unidos o crescimento populacional (15%) foi semelhante ao do Brasil, na Rússia a população declinou.

Mas os números do volume e do crescimento do PIB chamam muito a atenção. No topo da lista vem os Estados Unidos com um volume de US\$25 trilhões para uma população de 333 Milhões. Na China, o crescimento do PIB no período foi de 1116%. Rússia e Índia apresentam percentual de crescimento do PIB de mais de 500% cada e mesmo os Estados Unidos cresce mais de 100%.

Os números apontam que o mundo experimentou um crescimento econômico consistente e alto. Mas ao longo de todo esse período os países desenvolvidos mantiveram sua posição e os países em desenvolvimento também.

É que o ODS 1 que trata da redução da pobreza ainda é objetivo a ser alcançado e, de acordo com dados do Banco Mundial o crescimento econômico não tem auxiliado na redução da pobreza. Exceto na China que reduziu a pobreza de 1.1 bilhão de pessoas para 347 milhões vivendo com não mais do que US\$2,15/dia.

2.2 PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Dados apenas de 2000 até 2022 apresentados pela FAO (FAOSTAT, 2024), apontam que nossa capacidade de produzir alimentos aumentou da ordem de quase 60%. Enquanto isso, de acordo com dados do Banco Mundial, o percentual de crescimento populacional no mundo caiu, no mesmo período de 1,4% para 0,8% ao ano. Atingiu-se recentemente o patamar de 8 Bilhões de pessoas no mundo, mas já é possível perceber que a curva de crescimento na grande maioria dos países do mundo tem atenuado. Apesar de termos países como a Índia com um

crescimento populacional da ordem de mais de 29% e Moçambique com mais de 76%, também temos países como Portugal, Japão e Rússia com crescimento negativo.

Isso mostra que o cenário não é mais tão crítico como propunha o relatório Limites do crescimento. Todavia, a China, responsável por cerca de 1,41 bilhão de pessoas, que desde 1979 mantinha uma política de restrição legal de apenas um filho por casal, recentemente retirou tal restrição permitindo que os casais possam ter quantos filhos quiserem. Nessa temática ainda é preciso manter a atenção, não pelo fato de que não seremos capazes de produzir alimentos, mas muito mais pela pegada ecológica que tal contingente populacional pode deixar no planeta.

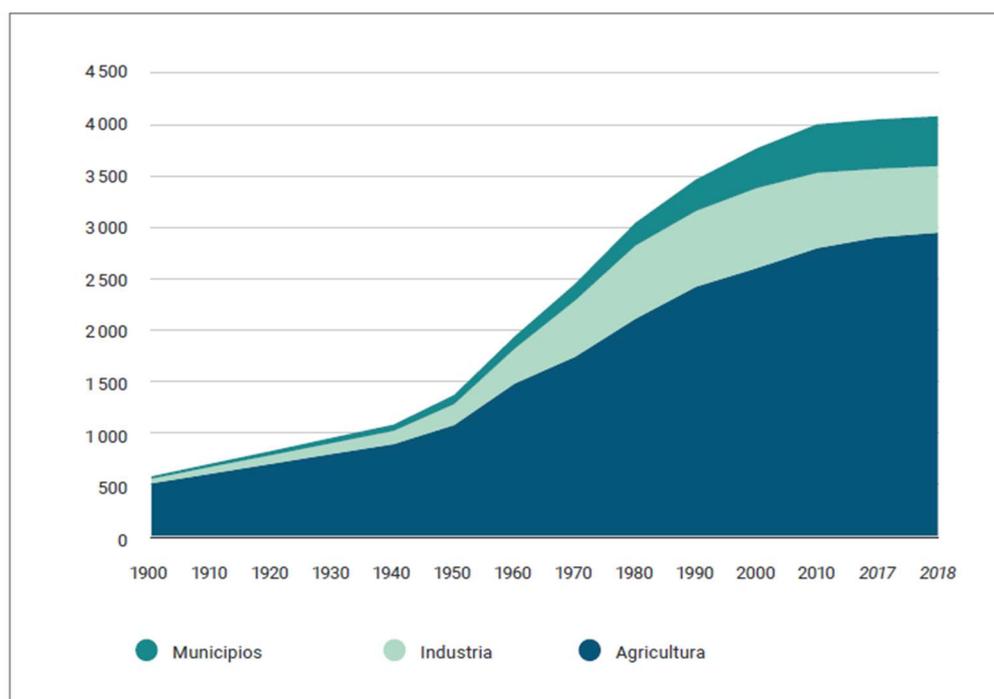
2.4 POLUIÇÃO

Em matéria recente publicada no site da ONU (NAÇÕES UNIDAS, 2024), acerca da Assembleia da ONU para o Meio Ambiente (UNEA-6) mencionou-se que 99% das pessoas do planeta respiram um ar, cuja qualidade está abaixo dos níveis mínimos aceitáveis propostos pela Organização Mundial de Saúde – OMS. Na mesma matéria estimou-se que mais de 7 milhões de pessoas morrem prematuramente devido a esta má qualidade do ar que respiramos. Mortes por doenças como câncer de pulmão, asma, infarto e outras doenças respiratórias, mas também doenças decorrentes da emissão de gases de efeito estufa.

As águas de rios, mares e mananciais não fica de fora dos efeitos da poluição. Mas não se trata apenas da poluição e da qualidade da água. O relatório Alianzas y cooperación por el agua (UNESCO, 2023), também analisa o estresse hídrico que é a relação entre a captação de água tanto para a agricultura, indústria e uso doméstico e a disponibilidade do recurso.

Ano a ano aumenta a extração de água e se reduz a disponibilidade. Apesar do desenvolvimento de tecnologias avançadas de tratamento, este continua a ser um sério problema agravado pelo aumento populacional, mas também pelo aumento da produção industrial e agropecuária. A Figura 1 demonstra o aumento do uso desse recurso ao longo dos anos.

Figura 1 – Evolução da extração de água em níveis mundiais de 1900 até 2018



Fonte: Alianzas y cooperación por el agua (UNESCO, 2023)

2.3 EXPANSÃO DO SOCIALISMO NO MUNDO

Com a queda do muro de Berlim em 1989, o fim da União Soviética e a adoção pela China de uma economia em dois modelos, mas que atua no comércio internacional de modo capitalista, a antiga ameaça de expansão do socialismo deixou de existir.

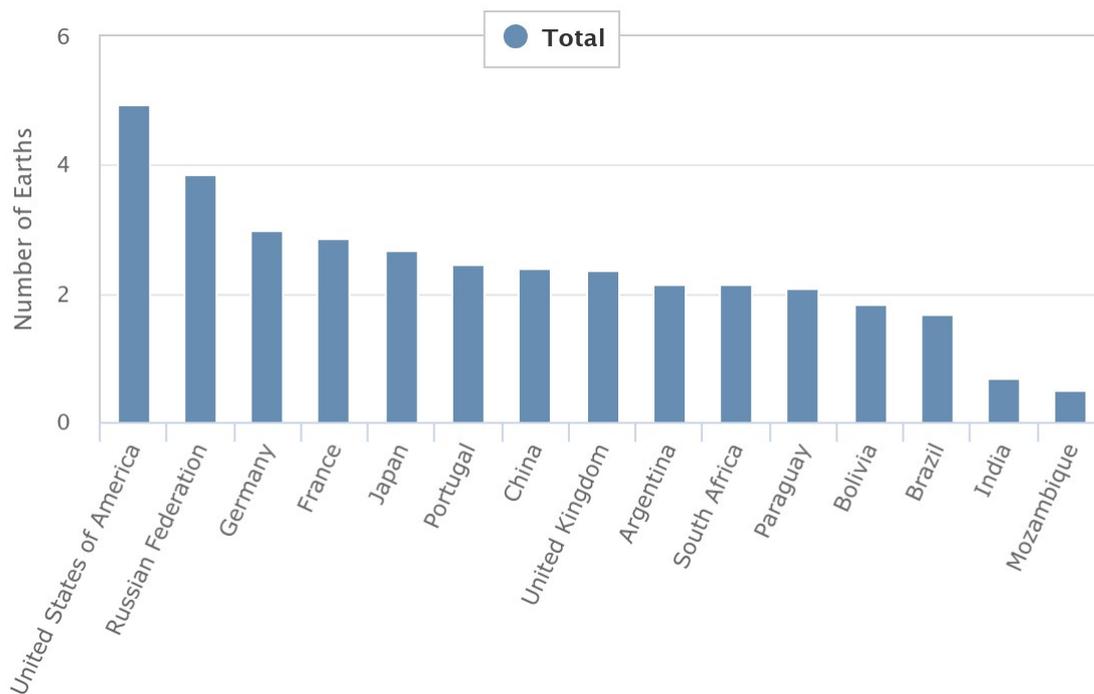
Ainda há disputa por mercados, protagonismo e balança comercial, mas, salvo poucas e pequenas exceções como Coreia do Norte, Cuba, entre outros, o mundo é hoje hegemonicamente capitalista e a sombra socialista se desvaneceu.

Os conflitos entre Rússia e Ucrânia e mesmo o conflito no Oriente Médio entre, principalmente Israel e Palestina na faixa de Gaza inspira cuidados. Mas nada comparável ao risco de guerra nuclear que a guerra fria temia.

2.5 ESTAMOS NOS TORANDO SUSTENTÁVEIS?

O Portal Footprint.org armazena uma porção de informações acerca da pegada ecológica que o ser humano deixa no planeta. Isso tem relação com quanto se consome de recursos naturais e à capacidade do planeta ser resiliente. Um dos cálculos mais impressionantes se refere ao “número de planetas” que nosso atual estágio de produção e consumo precisa. A Figura 2 mostra qual o grau de exigência dos países que tomamos por referência.

Figura 2 – Pegada ecológica dos países em quantidade de planetas necessários em 2022



rk University, FoDaFo, Global Footprint Network, 2023 National Footprint and Biocapacity Accounts Note: last three years are estimates

Fonte: Footprint Data Fondation (GLOBAL FOOTPRINT NETWORK, 2023)

A produção e o consumo de gigantes e de países ricos ultrapassa 3 planetas. Mas, nenhum dos outros países se mantém sustentável. Não está sobrando recursos no planeta para as gerações futuras como preconiza o conceito de desenvolvimento sustentável.

3 CONCLUSÃO

Algumas das objeções postas pelo relatório Limites do crescimento no final dos anos 60 foram atendidas, como a capacidade de produzir alimentos e uma relativa redução no crescimento populacional. Outras objeções se desvaneceram com o tempo, ainda que exista um risco de uma guerra nuclear,

Mas o apreço pelo crescimento econômico parecer ter ficado intacto ao longo de todo esse tempo. Depois de considerado como imperativo estratégico para o atingimento do desenvolvimento sustentável, perseguiu-se o crescimento econômico, mas ele não foi inclusivo, nem minimamente sustentável, nem ao menos se atingiu o pleno emprego.

Ao se olhar o crescimento econômico apenas observando os volumes e percentuais do PIB não é preciso impor qualquer limite. Mas se se entende que elevação do PIB significa o uso de energia, água, recursos naturais e que produção implica em resíduos nem sempre recicláveis ou reutilizáveis, entende-se que existem limites.

O primeiro limite, este sim imperativo, é o da resiliência da natureza. Outro limite é o da real necessidade de produção. A moda, a propaganda e mesmo a obsolescência programada dos produtos nos exige cada dia mais produção desnecessária.

Alguns países ainda necessitam desenvolvimento, mas outros já atingiram um nível ótimo de desenvolvimento, mas continuam a crescer economicamente.

É passada a hora de questionar nosso profundo apreço ao crescimento econômico e entender que, se foi ele que nos levou à abundância, também será ele que nos levará à ruína.

REFERÊNCIAS

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO: Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

FAOSTAT. Production Indices. [s.d.]. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QI>. Acesso em: 28 ago. 2024.

GLOBAL FOOTPRINT NETWORK. **Earth Overshoot Day**. 2023. Disponível em: <https://www.footprintnetwork.org/our-work/earth-overshoot-day/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

GLOBAL FOOTPRINT NETWORK. Compare Countries In: **Open Data Platform**. Disponível em: <https://data.footprintnetwork.org/>. Acesso em: 16 set. 2024.

IBGE. **Tabela 5938: Produto interno bruto a preços correntes**. 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938#resultado>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MEADOWS, D. H. **Limites do crescimento: um relatório para o Projeto do Clube de Roma sobre o dilema da humanidade**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

NAÇÕES UNIDAS. **Especialista afirma que doenças como câncer, asma e infarto estão relacionadas com a exposição a ar tóxico**. ONU News, 4 mar. 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/03/1828507>. Acesso em: 16 set. 2024.

World Bank Open Data. 2024. Disponível em: <https://data.worldbank.org>. Acesso em: 30 jul. 2024.

UNESCO. Alianzas y cooperación por el agua Informe Mundial de las Naciones Unidas sobre el Desarrollo de los Recursos Hídricos 2023, 2023)